

EDUCAÇÃO POPULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS

POPULAR EDUCATION IN THE VOCATIONAL EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: PEDAGOGICAL PRACTICES AT IFRJ – NILÓPOLIS CAMPUS

Daiane Rangel Albuquerque¹; Sabrina Araújo de Almeida²

¹Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. E-mail: daianee.rangel@hotmail.com; ²Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. E-mail: sabrina.almeida@ifrj.edu.br

RESUMO: Este artigo investiga de que forma os princípios da Educação Popular são incorporados à prática pedagógica de docentes atuantes na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (PROEJA) no Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. O objetivo consiste em analisar se e como os fundamentos da Educação Popular, especialmente aqueles relacionados ao diálogo, à valorização dos saberes dos educandos e à construção coletiva do conhecimento, estão presentes nas práticas cotidianas dos professores. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com nove docentes vinculados aos cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC). Os dados foram tratados com base na Análise de Conteúdo, buscando evidenciar aproximações entre a prática pedagógica e os pressupostos freireanos. Os resultados apontam que muitos educadores, mesmo sem nomear diretamente a Educação Popular como referencial, constroem suas ações com base em princípios dialógicos, sensíveis às realidades dos alunos e comprometidos com sua emancipação. A pesquisa reforça a importância de uma formação docente que articule ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que contribui para fortalecer o PROEJA como política pública voltada à inclusão e à justiça social. A interação com os sujeitos pesquisados possibilitou uma escuta qualificada da experiência docente, promovendo trocas significativas que reafirmam o caráter formativo da pesquisa e sua inserção no campo da extensão universitária.

Palavras-chave: Educação Popular; PROEJA; Prática pedagógica; Extensão universitária; Educação Profissional.

ABSTRACT: This article investigates how the principles of Popular Education are incorporated into the pedagogical practices of teachers working in the Youth and Adult Education integrated with Vocational Education (PROEJA) at the Federal Institute of Rio de Janeiro – Nilópolis Campus. The objective is to analyze whether and how the foundations of Popular Education, especially those related to dialogue, the appreciation of learners' knowledge, and the collective construction of knowledge, are present in teachers' daily practices. This is a qualitative study, developed through semi-structured interviews with nine teachers linked to technical and Initial and Continuing Education (FIC) courses. The data were analyzed using Content Analysis, seeking to highlight connections between pedagogical practice and Freirean principles. The results indicate that many educators, even without explicitly naming Popular Education as their reference, structure their actions based on dialogical principles, sensitivity to students' realities, and a commitment to their emancipation. The research reinforces the importance of teacher education that integrates teaching, research, and extension, while contributing to the strengthening of PROEJA as a public policy aimed at inclusion and social justice. The interaction with the research subjects enabled a qualified listening of teaching experiences, promoting meaningful exchanges that reaffirm the formative nature of the research and its integration into the field of university extension.

Keywords: Popular Education; PROEJA; Pedagogical Practice; University Extension; Vocational Education.

INTRODUÇÃO

A integração entre os princípios da Educação Popular e a prática pedagógica na Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA) representa uma estratégia essencial para promover inclusão, criticidade e emancipação social de sujeitos historicamente marginalizados. No Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis, essa articulação assume relevância especial em um contexto marcado por desigualdades sociais e desafios formativos.

A Educação Popular, fundamentada nos princípios freireanos, propõe uma pedagogia dialógica, crítica e participativa, que valoriza os saberes prévios dos educandos e potencializa a construção coletiva do conhecimento.

Entretanto, essa abordagem enfrenta obstáculos relacionados à formação docente, à estrutura institucional e à resistência de setores conservadores — fatores que, muitas vezes, limitam sua efetiva implementação no cotidiano escolar.

Neste cenário, o presente estudo parte da seguinte problemática: de que forma os princípios da Educação Popular são incorporados às práticas pedagógicas dos professores do PROEJA no IFRJ – Campus Nilópolis?

Como objetivo geral, busca-se compreender os impactos dessa abordagem na atuação docente e os desafios enfrentados para sua efetivação, analisando as estratégias utilizadas pelos professores para superar os entraves encontrados.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, apoiada na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com nove docentes dos cursos técnicos e de formação inicial e continuada. A investigação está alinhada aos eixos da extensão universitária ao articular ensino, pesquisa e extensão, promover a interação dialógica com a comunidade educativa e fortalecer a formação crítica e cidadã.

Ao evidenciar experiências pedagógicas que integram a Educação Popular ao PROEJA, o estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas docentes e fortalecer o PROEJA como política pública de inclusão e justiça social, mantendo coerência com os princípios extensionistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Popular, conforme defendida por Paulo Freire, constitui uma proposta pedagógica que valoriza o diálogo, a participação ativa dos educandos e o reconhecimento de seus saberes e experiências prévias. Trata-se de uma perspectiva

libertadora, cujo propósito é promover a formação crítica e emancipatória dos sujeitos, rompendo com a lógica da educação bancária e com práticas transmissivas e hierarquizadas (Freire, 1981; 2016).

Segundo Freire (2016, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, reafirmando que o processo educativo deve partir da escuta e da valorização da experiência dos educandos. O autor também destaca que “ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (Freire, 1968).

O paradigma da Educação Popular, fundamentado nas contribuições de Paulo Freire na década de 1960, tinha como elemento central a conscientização. Posteriormente, incorporou-se o princípio da organização coletiva, reconhecendo que a tomada de consciência, por si só, não é suficiente sem ações concretas de transformação (Freire, 1991; Torres et al., 2002).

Embora a atuação de Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na década de 1980, tenha sido um marco simbólico, é importante compreender que a influência da Educação Popular expandiu-se amplamente por meio das universidades, dos movimentos sociais e das políticas públicas em todo o Brasil, e não se limitou a essa experiência municipal específica. Essa ampliação teórica e prática consolidou a Educação Popular como referência nacional para processos formativos comprometidos com a justiça social.

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (PROEJA) encontra na Educação Popular uma base teórica e metodológica coerente com seus objetivos de inclusão, valorização dos saberes e formação integral. De acordo com Ribeiro (2021, p. 38), “a proposta do PROEJA é promover uma formação educacional que dialoga com as vivências e saberes dos alunos, considerando suas realidades sociais e culturais, e proporciona uma aprendizagem significativa e transformadora”.

Ao unir a EJA, a Educação Profissional e a Educação Popular, busca-se integrar a teoria e a prática, superar as barreiras de acesso e permanência na educação e promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. “O ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade” (Ciavatta; Frigotto; Ramos, 2005, p. 43).

Autores como Arroyo (2012) reforçam a ideia de que os sujeitos da EJA são portadores de saberes que devem ser reconhecidos na prática pedagógica. Gadotti (2000) enfatiza que a Educação Popular é um instrumento de luta por justiça social, enquanto Saviani (2013) destaca que a educação técnica e profissional deve articular-se com a formação humana, considerando o trabalho como princípio educativo.

Nesse contexto, a formação docente precisa estar orientada para práticas participativas e emancipatórias — como rodas de conversa, projetos de intervenção social, oficinas práticas, visitas técnicas, temas geradores e pesquisas orientadas. Tais estratégias favorecem a construção de um ambiente educacional mais democrático e transformador.

Araújo e Frigotto (2015, p. 64) afirmam que “o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras não depende apenas de soluções didáticas; elas requerem, principalmente, soluções ético-políticas”. Essa reflexão orienta a necessidade de finalidades emancipatórias claras e de um compromisso ético com a transformação social, evitando que o ensino integrado se torne um modismo pedagógico desprovido de significado político.

Assim, a Educação Popular no PROEJA deve ser compreendida não apenas como metodologia, mas como uma postura ética, política e epistemológica diante da realidade dos sujeitos da EJA. Sua aplicação requer o reconhecimento das trajetórias de vida dos alunos, o rompimento com práticas tradicionais e a promoção da autonomia e da cidadania por meio de processos formativos críticos, dialógicos e socialmente referenciados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e de cunho participante, voltada à compreensão das práticas pedagógicas de docentes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (PROEJA), no Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis, à luz dos princípios da Educação Popular.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir acessar os significados, interpretações e valores atribuídos pelos sujeitos à sua prática docente, especialmente em contextos educativos complexos e socialmente referenciados. Segundo Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos

significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo indicada para o estudo de processos pedagógicos e práticas sociais que não se reduzem à quantificação.

O estudo apresenta caráter exploratório, por investigar um campo ainda pouco sistematizado — a presença da Educação Popular nas práticas dos professores do PROEJA — e também participante, visto que a pesquisadora mantém vínculo institucional e proximidade com o campo empírico. Segundo Moreira (2009, p. 33), na pesquisa participante, “o pesquisador anota, ouve, observa, registra, documenta e interpreta”, construindo conhecimento em diálogo com os sujeitos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com nove professores: cinco vinculados ao curso técnico em Informática e quatro aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), nas áreas de Cuidadora Infantil e Operador de Computador. O instrumento foi escolhido por sua flexibilidade e por permitir aprofundar aspectos relevantes emergentes das falas dos participantes.

Quadro 1 – Síntese do instrumento de coleta de dados

Eixo temático	Questões-chave
Concepção de Educação Popular	Concepção de Educação Popular
Estratégias pedagógicas	Quais metodologias você utiliza para promover o diálogo e a valorização dos saberes dos estudantes?
Relação teoria-prática	Como ocorre a articulação entre conteúdos técnicos e experiências de vida dos alunos?
Desafios e possibilidades	Quais dificuldades você identifica para aplicar os princípios da Educação Popular no PROEJA?
Impactos e reflexões	Que transformações percebe em sua prática e nos estudantes a partir dessa abordagem?

Fonte: As autoras.

Todas as entrevistas foram autorizadas pelos participantes, gravadas, transcritas e organizadas para análise. O tratamento dos dados baseou-se na técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2002), que compreende um conjunto de procedimentos sistemáticos para categorizar e interpretar mensagens, buscando compreender o sentido dos enunciados e identificar padrões temáticos.

As categorias analíticas utilizadas emergiram tanto do referencial teórico quanto da recorrência dos temas nas falas, destacando-se: escuta ativa, valorização dos saberes prévios dos educandos, diálogo, construção coletiva do conhecimento e vínculo com a realidade sociocultural dos alunos.

O percurso metodológico adotado favoreceu a compreensão das práticas docentes em sua complexidade, articulando elementos objetivos e subjetivos do cotidiano educativo. Os critérios de seleção dos participantes incluíram atuação direta no PROEJA e disposição para colaborar voluntariamente com a pesquisa.

A diversidade de experiências entre os docentes contribuiu para uma análise mais abrangente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ, conforme parecer nº 7.230.738, emitido em 18 de novembro de 2024, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Por fim, destaca-se que a metodologia adotada é coerente com os princípios da extensão universitária, ao promover escuta qualificada, reflexão crítica sobre a prática docente e diálogo horizontal entre pesquisador e participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas com os nove professores do PROEJA no IFRJ – Campus Nilópolis evidenciou a presença consistente dos princípios da Educação Popular nas práticas pedagógicas, ainda que nem sempre explicitamente reconhecidos pelos docentes. As falas revelam aproximações espontâneas com fundamentos freireanos, sobretudo no que se refere à escuta ativa, ao diálogo, à valorização dos saberes dos educandos e à construção coletiva do conhecimento.

Na categoria conhecimento prévio sobre Educação Popular, observou-se que, embora alguns docentes tenham formação teórica na área, outros desconhecem o conceito formal, mas reconhecem sua prática cotidiana. Um dos participantes afirmou: “Nunca ouvi falar de Educação Popular assim, com esse nome, mas o que você está dizendo é o que eu tento fazer na sala: escutar, conversar com eles, valorizar o que já sabem” (Participante 3). Essa fala reforça o que Freire (2016) denomina de “educação problematizadora”, que se contrapõe à lógica bancária de transmissão de saberes.

Na categoria Educação Popular como prática social e política, os professores associaram essa abordagem à valorização das experiências de vida e à construção

de uma escola humanizada. Um docente declarou: “Educação é muito mais que passar conteúdo. A gente precisa entender de onde eles vêm e por que estão aqui” (Participante 1). Essa perspectiva converge com Gadotti (2000), que aponta a Educação Popular como prática de transformação social e exercício de cidadania.

A respeito da aplicabilidade da Educação Popular no IFRJ, a maioria dos entrevistados relatou utilizar estratégias que favorecem o protagonismo estudantil — como projetos interdisciplinares, rodas de conversa, temas geradores e atividades práticas vinculadas ao cotidiano. Essas estratégias expressam a indissociabilidade entre teoria e prática, constituindo o que Freire denominava de ação-reflexão-ação, princípio que dá sentido à práxis educativa transformadora.

Na categoria práticas pedagógicas, as experiências mais citadas foram rodas de conversa, projetos sociais e pesquisa de campo. Um docente relatou: “Na aula de cidadania a gente faz uma roda. Eles escolhem o tema, falam da vida deles e aí eu vou articulando com os conteúdos. É muito mais rico” (Participante 5). Tais práticas fortalecem a formação crítica e integradora defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que propõem a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia como eixos da formação humana integral.

A categoria escuta ativa apareceu de forma recorrente, revelando tensões entre objetivos pedagógicos e condições institucionais. Um professor afirmou: “Queremos escutar e fazer diferente, mas às vezes a instituição cobra resultado, prova, nota. Fica difícil manter esse tipo de proposta” (Participante 7). Essa tensão ilustra a contradição entre uma educação libertadora e a burocratização dos sistemas escolares. Saviani (2003) adverte que a despolitização da prática educativa ocorre quando o ensino é reduzido a procedimentos técnicos, desvinculados de finalidades sociais.

Outro aspecto relevante foi a valorização dos saberes prévios dos educandos, expressa na fala do Participante 2: “Eles têm muita coisa para ensinar pra gente. Quando a gente ouve, aprende também.” Esse reconhecimento dialoga com a concepção freireana de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” (Freire, 1987, p. 68). A prática pedagógica torna-se, assim, um espaço de construção coletiva e mútua aprendizagem.

Os desafios enfrentados pelos docentes incluíram evasão escolar, baixa autoestima discente, resistência institucional e fragilidade na formação continuada. Um participante afirmou: “Muitos alunos chegam desacreditados. Dizem que são burros, que não vão conseguir. A gente tenta desconstruir isso, mas é um processo”

(Participante 4). Essa fala evidencia a urgência de políticas públicas que fortaleçam o PROEJA e promovam formação docente permanente, articulando ensino, pesquisa e extensão. Ribeiro (2021, p. 42) reforça a necessidade de “formações que articulem o técnico ao humano e promovam práticas emancipadoras”.

Apesar das dificuldades, as narrativas revelam práticas pedagógicas com potencial transformador, que, mesmo sem referência explícita à Educação Popular, materializam seus princípios. As ações docentes dialogam com a realidade dos estudantes e promovem aprendizagens significativas, reafirmando a educação como prática de liberdade.

A pesquisa também permitiu identificar a presença de ações extensionistas, ainda que nem sempre institucionalizadas, como rodas de diálogo com a comunidade, participação em projetos interdisciplinares e articulação com movimentos sociais locais. Tais experiências configuram práticas de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, expressando o compromisso social da educação profissional.

Conforme sintetiza Arroyo (2012, p. 78), os sujeitos da EJA não são “alunos comuns”, mas trabalhadores, mulheres, jovens e idosos que trazem consigo histórias de exclusão e resistência. Ao reconhecê-los como portadores de saberes legítimos e protagonistas de seu processo formativo, os docentes do PROEJA constroem uma educação crítica, inclusiva e libertadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que os princípios da Educação Popular permeiam as práticas pedagógicas dos docentes do PROEJA no IFRJ – Campus Nilópolis, ainda que muitas vezes de forma implícita ou intuitiva. A investigação qualitativa, fundamentada em entrevistas semiestruturadas e na Análise de Conteúdo, revelou que estratégias como a escuta ativa, o diálogo horizontal e a valorização dos saberes experienciais dos estudantes constituem eixos centrais da ação docente, alinhando-se aos fundamentos freireanos.

Essas práticas expressam um compromisso ético-político com a formação integral, reconhecendo os sujeitos da EJA como portadores de histórias, experiências e conhecimentos válidos — componentes essenciais para uma educação emancipatória.

A adoção de metodologias participativas, como rodas de conversa, projetos interdisciplinares e temas geradores, demonstra a materialização de uma pedagogia crítica que integra conhecimento técnico e realidade sociocultural. Essa articulação reafirma o papel da Educação Popular como eixo norteador da formação docente e como prática concreta de extensão universitária.

Contudo, o estudo também revelou desafios estruturais que limitam a consolidação dessa abordagem: fragilidade na formação continuada de professores, evasão escolar vinculada a vulnerabilidades socioeconômicas, tensões entre práticas dialógicas e exigências burocráticas do sistema educacional e baixa autoestima discente, resultante de processos históricos de exclusão.

Essas limitações evidenciam a necessidade de políticas institucionais que: fortaleçam a formação docente continuada, articulando ensino, pesquisa e extensão; incentivem espaços de reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas; ampliem o diálogo entre escola e comunidade; consolidem o PROEJA como política pública de inclusão e justiça social.

A pesquisa contribui para valorizar o saber pedagógico do professor e demonstrar que as práticas inspiradas na Educação Popular já estão presentes, ainda que de forma intuitiva, no cotidiano escolar.

Reafirma-se o papel da extensão universitária como eixo transformador, ao promover trocas entre saberes acadêmicos e populares e reafirmar a indissociabilidade entre teoria e prática.

Como perspectivas de continuidade, recomenda-se: a realização de estudos comparativos em outros campi da Rede Federal; o desenvolvimento de pesquisas-ação sobre formação docente em Educação Popular e a criação de observatórios de práticas pedagógicas que sistematizem e disseminem experiências.

Em síntese, a Educação Popular configura-se como projeto político-pedagógico em ato, cuja radicalidade reside no reconhecimento do outro como sujeito de direitos. Sua efetivação no contexto da educação profissional reafirma a escola como espaço de resistência e transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força transcendente que guiou cada etapa desta jornada acadêmica, iluminando decisões e renovando minhas convicções nos momentos mais desafiadores.

Ao meu filho Diego Levi, luz inspiradora que transformou horas de estudo em sentido profundo, lembrando-me diariamente do poder transformador da educação.

Ao meu esposo Vitor, parceiro incansável, cujo amor se manifestou em gestos concretos: no silêncio respeitoso durante madrugadas de escrita, no olhar encorajador frente às dúvidas, e na sabedoria prática que equilibrou teoria e vida.

À minha mãe, alicerce emocional inabalável, cuja história de superação pessoal sempre foi meu primeiro referencial de pedagogia humanizadora. À minha irmã Aline, companheira de todas as horas, cuja presença alegre desanuviou tensões e cuja honestidade intelectual refinou minhas ideias.

À professora doutora Sabrina Araújo de Almeida, minha orientadora, cujo rigor acadêmico se harmonizou com sensibilidade pedagógica. Seu compromisso com a excelência – manifestado em revisões meticulosas, provocações intelectuais e constante disponibilidade – foi bússola essencial neste percurso.

Às queridas Nathalia e Claudia, cuja amizade se traduziu em escuta ativa, palavras fortalecedoras e celebrações compartilhadas nos pequenos avanços.

Aos professores colaboradores do PROEJA, que generosamente abriram suas práticas pedagógicas e reflexões íntimas, oferecendo matéria-prima vital para esta pesquisa. Seu testemunho é tributo ao magistério comprometido.

À comunidade do IFRJ Campus Nilópolis, espaço fértil onde sementes deste trabalho germinaram. Que estes agradecimentos ecoem como reconhecimento à educação pública transformadora.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARAÚJO, Rildo Cosson de; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino médio integrado: juventudes, trabalho e educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto et al. 70. ed. São Paulo: Edições 70, 2002.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados obtidos diretamente com os participantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016, Seção 1, p. 44-46.

Clavatta, Maria; Frigotto, Gaudêncio; Ramos, Marise. **O ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Freire, Paulo. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Gadotti, Moacir. **Educação popular na escola cidadã**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

Knechtel, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Paludo, Cláudio Almir. **Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: compromisso político e ação educativa**. In: Gadotti, Moacir; Romão, José Eustáquio (org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 157-170.

Ribeiro, Cristiane. **Educação popular e formação cidadã no PROEJA: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 4, n. 1, p. 35-49, 2021.

Saviani, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

Saviani, Dermeval. **O choque teórico da politécnica**. Trabalho, educação e saúde. Revista da EPSJV-Fiocruz, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

Torres, Rosa María; Moura, Dante; Gadotti, Moacir. **Educação de adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2002.